

FALA NA BIENAL / vale esta versão

A arte tem sido a principal intérpretes do nosso mundo, conferindo significados intensos aos processos vivenciados pelo ser humano ao longo da história. Em suas várias manifestações, ela cumpre um papel importante na consolidação das experiências humanas, permitindo ao homem um contato perene com o universo sensível e abrindo as portas para a materialização de sua subjetividade. Trata-se de uma vitrine da diversidade e da identidade de um povo. Os processos criativos são vitais para o desenvolvimento dos potenciais humanos, tornando-nos mais aptos a compreender e afirmar nossos papéis sociais e nossos eus.

Reconhecer e potencializar os efeitos do contato com a arte – viabilizando a inclusão e participação cultural – devem ser premissas das instituições que atuam no campo da cultura, como o Ministério da Cultura e esta Bienal.

Apesar de toda a riqueza e toda a diversidade cultural do Brasil, não podemos deixar de identificar um crescente distanciamento de grande parte da população do país daquilo que oficialmente se classifica como arte. A arte que se expõe em uma Bienal como a de São Paulo, por exemplo, está, muitas vezes, distante do dia-a-dia do povo brasileiro. Isso provavelmente acontece porque a arte institucionalizada tornou-se privilégio de segmentos mais favorecidos da sociedade, que dominam seus códigos interpretativos e o acesso a galerias, museus, sites e livros.

Por outro lado, o povo pobre, numericamente mais significativo, torna-se espectador de uma padronização cultural que ora incorpora bens culturais autênticos, difundindo-os em uma larga escala, ora fabrica e dissemina

produtos culturais que seguem apenas a lógica do mercado, muitas vezes pasteurizando o popular. Neste processo, muitas manifestações artísticas legítimas – e que expressam nossa diversidade cultural – deixam de ser compartilhadas por muitos brasileiros.

Democratizar o acesso à arte contemporânea é um desafio complexo. Desafio que o Ministério da Cultura se propõe, e propõe também aos gestores culturais, às instituições culturais, como esta Bienal, e ao artistas brasileiros. A arte se realiza na fruição, e não apenas no fazer. É preciso lidar com a exclusão social (que também é cultural), e refletir urgentemente sobre a formação de público e o próprio distanciamento da linguagem da arte contemporânea, muitas vezes sustentada em paradigmas internacionais, sem vínculos estéticos com a cultura do país.

Uma efetiva democratização da arte brasileira passa, em primeiro lugar, pelo reconhecimento e valorização dos códigos artísticos nacionais. É preciso reconhecer a arte contemporânea nacional, sua expressão peculiar, e valorizar os nossos artistas, sejam os ditos “contemporâneos”, sejam os “populares”, sejam os que fazem pontes entre essas esferas _esferas que devem se encontrar. Além disso, é preciso facilitar o acesso do público e preparar as novas gerações para um contato mais presente e efetivo com o universo da arte, não somente no que diz respeito à fruição, mas também nos processos formativos e participativos que proporcionem a revelação de artistas do futuro e um compartilhamento dos códigos de interpretação do que a arte cristaliza.

Por esses motivos, acreditamos que uma política verdadeiramente democrática no campo da arte

contemporânea nacional deve incluir necessariamente o seguinte:

- Ações de caráter educativo, que contemplem os processos de formação para e pela arte, permitindo que a comunicação entre sujeito e obra se efetive, proporcionando o desenvolvimento de potencialidades no indivíduo a partir de tal contato;
- Ações direcionadas à juventude, considerando a importância do segmento jovem na construção de um cenário democrático no futuro, e a delicadeza de sua situação social, com essa terrível exposição preferencial ao risco da violência, do desemprego e do desafeto;
- Ações de cidadania, direcionadas ao acesso dos mais diversos segmentos da sociedade, muitas vezes alijados de qualquer contato com a arte institucionalizada; e para a criação de oportunidades a partir do contato com a arte;
- Ações voltadas à valorização dos códigos brasileiros de expressão artística, que revelem nossa diversidade cultural, assim como o seu conjunto (nossa identidade), representando mais efetivamente a nossa cultura e se comunicando de maneira mais direta com a população.

Este leque de ações está na base de uma democratização do acesso à produção e à fruição da arte, e contempla, ao nosso ver, uma efetiva democratização do conjunto do cenário artístico nacional, facilitando o acesso econômico e intelectual de diferentes segmentos da sociedade brasileira e construindo, a partir da participação cultural da juventude, um cenário de maior integração e de projeção da arte nacional.

Assim, o Ministério da Cultura faz um apelo público às instituições culturais, em especial às que trabalham com recursos públicos, no sentido de tornar gratuitas todas as suas atividades, e de criar programas que estimulem o acesso dos que hoje estão distantes dela. Contamos com as instituições que planejam, disseminam e executam políticas públicas para o Brasil, para que atuem como vigilantes do papel que as artes plásticas devem ter na afirmação da liberdade e da cidadania, contribuindo e zelando para que os brasileiros tenham acesso incondicional ao seu patrimônio simbólico e à sua diversidade cultural. Convidamos artistas, agentes culturais e outros segmentos da sociedade civil a agregar seus talentos e seus esforços à nossa proposta.

Quero, finalmente, parabenizar a Bienal de São Paulo pela iniciativa de, respondendo ao chamado do Ministério da Cultura, fazer com que o acesso ao seu vasto e intenso conteúdo seja público e gratuito. O contato do garoto da periferia com a arte do centro, e da arte da periferia com o garoto do centro, pode produzir a cultura de um novo país, ainda mais generoso, ainda mais democrático, ainda mais potente, ainda mais criativo.

Muito obrigado.

> MANOEL FRANCISCO PIRES DA COSTA

= CELSO FRATELLO

- EDUARDO MEBOWITA

- MARCELO PORSCHEMAN

PEDRO

MAURIZIOTTI

R. AQUILAR

WALDOMIRO DE DEUS,